

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS



TERRORISMO. TRAIÇÃO. DEMAGOGIA linhas mestras da política de Salazar

Para o prosseguimento da guerra colonial em que mergulhou o país e na perspectiva da sua intensificação e do seu alargamento aos restantes territórios coloniais, o governo de Salazar intensifica o terrorismo político, prendendo e torturando centenas de trabalhadores e intelectuais progressivos que se opõem à sua política.

Não satisfeito com estas medidas terroristas, o governo ordena: —

— Fuzilamento para os militares que estão contra a guerra colonial!

Pelo decreto publicado nos jornais de 13 de Outubro, o governo põe em vigor a legislação penal militar de tempo de guerra, apesar de continuar a negar a existência duma guerra colonial.

Decretando de facto o estado de guerra, o governo faz pesar de futuro a ameaça de fuzilamento sobre todos os filhos do povo fardados que se oponham à continuação da criminosa guerra colonial.

Salazar reforça, assim, o clima de ódio e guerra civil no país e ameaça a tranquilidade e a vida de todos os lares dos patriotas e portugueses honrados, que estão contra a sua política de traição nacional.

Os alemães em Portugal!

Procurando mais uma vez no estrangeiro o apoio que o povo português lhe nega, o governo fascista de Salazar cede novas bases em território nacional aos imperialistas, desta vez aos revanchistas alemães-ocidentais, em troca do apoio político e do auxílio militar e financeiro alemão ao prosseguimento da guerra colonial. A instalação dos militaristas alemães na base de Beja é,

além do mais, um insulto à dignidade e ao sentimento de independência do povo português. Como acto político, é um acto de traição nacional por parte do governo de Salazar.

Paralelamente, com vistas, sobretudo, a enganar e confundir os meios internacionais, o governo promove uma série de iniciativas demagógicas tendentes a fazer acreditar num apoio interno realmente inexistente, à sua criminosa política colonial.

A farsa de 27 de Agosto e a viagem presidencial

Impondo aos trabalhadores e ao povo português cada vez mais fome e miséria, em consequência da guerra colonial, impondo novas tributações que baixam os salários reais dos trabalhadores, impondo a escassez dos géneros de primeira necessidade e o aumento nos seus preços com o consequente agravamento do custo de vida, os salazaristas não olham a despesas para a

organização de manifestações de fachada que a ninguém já convencem tais como a manifestação de 27 de Agosto e as viagens presidenciais.

A manifestação «espontânea» de 27 de Agosto, organizada pelos salazaristas com uma mobilização gigantesca de todas as suas forças à escala nacional, e mesmo nas colónias, para tentar quebrar e sacudir o ambiente de hostilidade do povo português e as dúvidas e apreensões que em número crescente se manifestam nas fileiras do próprio regime em relação à política salazarista, foi um autêntico fiasco. Esta iniciativa cobriu de ridículo os seus organizadores e o próprio regime. Se o povo português pudesse manifestar livremente a sua hostilidade ao regime fascista de Salazar, só o povo de Lisboa que esteve ausente da manifestação, encheria pelo menos três vezes o recinto do Terreiro do Paço que os fascistas não conseguiram encher apesar da mobilização monstro que fizeram por todo o país de gente simples que

(continua na 2.ª pág.)

LIBERDADE Para Manuel Rodrigues da Silva

Por todo o mundo se levanta uma onda de protestos e indignação contra a prisão perpétua a que o governo condenou o grande patriota e destacado dirigente, operário, Manuel Rodrigues da Silva.

Correspondendo aos apelos do P. Comunista Português, está a desenvolver-se em numerosos países uma larga campanha para a libertação deste destacado patriota. Assim a Federação Sindical Mundial, em nome dos seus 120 milhões de aderentes, dirigiu-se à O.N.U. e às organizações sindicais de todo o mundo para que intercedam junto do governo salazarista, pela libertação de Manuel Rodrigues da Silva. A C. G. T., a mais importante Central Sindical Francesa, declarou já, dar todo o apoio ao apelo da F.S.M.. Também na Itália e outros países, numerosas centrais sindicais e sindicatos têm enviado os seus protestos ao governo salazarista, sobre o mesmo problema.

No recente Congresso dos Sindicatos Soviéticos, onde participaram delegações de 90 países, entre elas as de Portugal, todas as delegações se comprometeram a desenvolver esforços para ajudar à libertação de Manuel Rodrigues da Silva.

Manuel Rodrigues da Silva, que Salazar e os seus esbirros da Pide pensavam poder assassinar lenta e impunemente, transformou-se numa bandeira que é uma acusação ao despótico regime salazarista.

O povo português, cujo amor aos patriotas presos nunca foi desmentido, deve também intensificar a sua luta pela libertação de Manuel Rodrigues.

Que se recolham milhares de assinaturas a exigir a libertação de Manuel Rodrigues da Silva!

Que se escreva por todos os muros, por todas as estradas, Liberdade para Manuel Rodrigues da Silva.

Novo atentado à soberania nacional Salazar concede aos revanchistas alemães a instalação duma base militar

O governo de Salazar, em estreita colaboração com os altos comandos fascistas, acaba de anunciar oficialmente a instalação em território português duma base militar dos revanchistas da Alemanha Ocidental.

Este facto representa mais um passo dado pelo traidor de S. Bento no caminho da subordinação dos interesses nacionais aos mais sórdidos

desígnios da reacção internacional. Já na reunião de Agosto, o C.C. do nosso Partido concluía:

«A troca do auxílio dos imperialistas para se manter no poder, o governo fascista não se limita a entregar-lhes as riquezas nacionais: Ele faz participar Portugal no bloco agressivo da N.A.T.O., dá o território português para a instalação de bases militares estrangeiras, obriga o país a enormes encargos financeiros e alinha com os círculos mais reaccionários e agressivos do imperialismo. Esta política de guerra não só custa já hoje grandes sacrifícios ao povo português, como faz tombar sobre Portugal sombrias ameaças.»

O actual governo da Alemanha Ocidental é uma das pedras essenciais no jogo de chantagem imperialista de intimidação dos povos. Ele ameaça resolver pela força a revisão das fronteiras com a Polónia e Checoslováquia estabelecidas na última guerra e também pela via da força tentar destruir a República Democrática Alemã.

É para continuar ainda mais ao serviço desta política aventureira e reaccionária, que o governo de Salazar concedeu esta base militar aos neo-nazis alemães, complemento lógico das facilidades que concede aos monopólios germano-ocidentais para explorar o nosso povo e os

povos das colónias portuguesas.

Esta política é muitíssimo perigosa para o povo português. Ela acentua cada vez mais a posição de Portugal como base de agressão contra o mundo socialista e as conquistas pacíficas dos povos. Ela torna cada vez mais Portugal um alvo obrigatório do demolidor golpe defensivo das potências socialistas, na eventualidade duma guerra mundial.

Salazar joga assim com o maior cinismo o futuro do nosso povo, indiferente aos resultados da sua política suicida e só pensando nos interesses mesquinhos do punhado de monopolistas que serve em Portugal e no estrangeiro.

Numa época em que os esforços de todos os povos estão concentrados na grandiosa luta para impôr a paz e o desarmamento universal ao imperialismo, o nosso povo não pode consentir que Salazar continue a fazer de Portugal instrumento de guerra e da corrida aos armamentos, em troca do apoio das negras forças do imperialismo à sua política de opressão nacional e colonial.

Avante Portugueses contra o fascismo e imperialismo!

Fora com as bases militares estrangeiras do nosso país!

Viva a Paz e a Independência Nacional!

VIVA O 46.º ANIVERSÁRIO da grande revolução socialista de Outubro

Mais um 7 de Novembro acaba de passar e mais uma vez, milhões de trabalhadores de todo o mundo, recordam e festejam a primeira grande Revolução Socialista triunfante, que deu começo a uma nova era na história da humanidade.

O caminho percorrido depois da Revolução de Outubro, em 1917, não tem senão confirmado a superioridade esmagadora do regime socialista sobre o capitalista. Foi essa superioridade que permitiu aos povos da grande Pátria do Socialismo, resistir vitoriosamente ao cerco capitalista, esmagar os contra-revolucionários e intervencionistas estrangeiros, que pensavam poder esmagar a Revolução quando ela estava ainda na sua primeira infân-

cia. Foi a mesma superioridade, que impôs a derrota à coligação nazi-fascista na segunda guerra mundial, salvando a humanidade da escravidão fascista, da miséria e do obscurantismo.

Estes êxitos sem paralelo na história da humanidade, devem-se para além da superioridade do regime socialista à heroicidade e consciência revolucionária do povo soviético e à fidelidade do Partido Comunista da União Soviética, os princípios do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário. O papel destacado que o PCUS tem desempenhado no conjunto do Movimento Comunista Internacional, a ajuda que tem prestado aos povos que

(continua na 4.ª pág.)

Terrorismo. Traição. Demagogia

(continuação da 1.ª pág.)

desejava visitar Lisboa de borla. Foi geralmente comentado o ar anedótico das respostas que deram aos locutores da rádio, alguns dos entrevistados que foram arrastados a Lisboa sem sequer saber a que vinham... para além do passeio, claro está!

A viagem presidencial a Angola, em que participou numerosa comitiva a comer à mesa do Orçamento que o povo paga, foi outro fracasso da propaganda fascista. O fraco rendimento desta operação demagógica, organizada para tentar influir nos novos africanos e nos meios das Nações Unidas, no momento em que se debatia ali o colonialismo português, foi amargamente confessada pelo ministro dos estrangeiros Franco Nogueira, na sua conferência de imprensa de 30 de Setembro, ao queixar-se do ambiente de silêncio feito à volta dessa viagem por parte dos jornais e agências de informação estrangeiras. Isto, a despeito da grande e artificial orquestração da imprensa, da Rádio e T.V. Portuguesa, telco-mandada pelo S. N. I.

Consequente com a sua política de terror e demagogia política, o

governo organizou,

Nova mascarada eleitoral!

Promovidas num ambiente de repressão e terrorismo político, com a imprensa amordaçada e a oposição impedida de se organizar e de se manifestar livremente, as «eleições» para as juntas de freguesia foram mais uma mascarada eleitoral.

Em cerca de 4 mil freguesias do continente e ilhas, apenas em 70 houve duas listas a disputar a eleição. E entre estas, como confessou o ministro do interior, a maior parte eram de elementos da situação que discordavam das listas oficiais.

Estes factos, que o ministro do interior apresentou como uma prova de apoio ao regime, juntamente com a publicação de elevadas percentagens de volantes, falsificadas de ponta a ponta, são a demonstração do carácter fascista do regime e da ausência das mais elementares liberdades democráticas a que o povo português está sujeito à mais de 37 anos. São a demonstração de que ao povo português só resta o caminho da insurreição popular e do levantamento nacional armado para derrubar o actual regime de terror e instaurar as liberdades democráticas em Portugal.

Perante a gravidade da situação nacional, impõe-se cada vez mais urgentemente a Unidade e Organização de todos os democratas e anti-fascistas, de todos os patriotas sinceros, numa ampla Frente Patriótica capaz de mobilizar o povo português na luta pelo derrubamento do regime de terror e de traição nacional de Salazar e pelo restabelecimento das liberdades democráticas e da Paz e concórdia entre os portugueses!

Delegação portuguesa no Congresso dos Sindicatos Soviéticos

No Congresso dos Sindicatos Soviéticos, há pouco realizado, esteve uma delegação portuguesa, que desmascarou perante delegados de 90 países a total ausência de liberdades sindicais em Portugal e a política de terror conduzida pelo governo contra os trabalhadores e povo português.

A participação regular de delegações anti-fascistas em congressos e reuniões internacionais, representa uma vitória importantíssima dos democratas e patriotas portugueses.

Os governantes fascistas que transformaram Portugal num imenso campo de concentração, de onde ninguém pode sair sem a autorização da polícia política, nunca conseguiram, nem conseguirão impedir que do país saiam delegações de trabalhadores e anti-fascistas, que em Congressos e Reuniões Internacionais, levam ao conhecimento da opinião pública de numerosos países a verdadeira situação de miséria e opressão que se abate sobre o povo português.

Apesar de já encerrada a Campanha dos Mil Contos, continuamos a receber numerosas rubricas que publicamos em Separata neste número do «Avante!».

Esta separata inclui ainda rubricas de Amigos do Partido.

LIBERDADE PARA OS PRESOS POLÍTICOS

Conduta heróica duma comunista

Maria Matilde Cerejeira Bento foi presa com seu marido, o destacado militante do Partido, Jorge de Araújo no dia 8 de Maio. Encontrava-se doente e de cama havia um mês. Arrombada a porta do quarto pela Pide, foi levada à força para a sede daquela polícia. Na rua, passando por trabalhadores, dirigiu-se a eles nestes termos: «Amigos, vou presa pela Pide, viva a Liberdade! Viva o Partido Comunista Português!»

Na Pide recusou identificar-se apesar de lhe terem apanhado o seu bilhete de identidade. Em Caxias permaneceu mais de um mês sem assistência médica, sem lençóis e sem banho.

Levada de novo à Pide foi ameaçada pelo agente Tinoco de que, apesar de muito doente, «só sairia dali, viva ou morta, depois de fazer as declarações que a Pide exigia», que eles já tinham feito muitos enfeitos, etc. «Matilde, recusou-se terminantemente a fazer qualquer declaração e recusou alimentar-se como protesto contra as violências a que estavam a submetê-la, apesar de doente. Só à força lhe introduziram leite pelo nariz com uma sonda, passados dois dias. Tendo mantido a sua firme conduta, foi levada para Caxias onde esteve de cama alguns dias em estado febril.

No dia 10 de Julho foi entrevistada em Caxias por um padre que disse ir da parte do Cardeal Cerejeira (de quem Matilde é parente) o qual teria mandado dizer que «soubera estar presa uma senhora da família e queria saber se necessitava alguma coisa, algum auxílio material». A camarada Matilde, numa digna atitude, disse que não, que nada precisava pessoalmente pois tinha assistência da família. Mas que aproveitava a oportunidade para informar do que se estava a passar com os presos: interrogatórios durante dias e noites sem dormir, dando o seu exemplo e o das companheiras. Que durante a noite se ouvia na Pide pancadas, gritos e corpos a cair. Que os presos saíam de lá doentes, loucos ou mortos. Que se o Cardeal quizesse fazer alguma coisa que o fizesse pelos presos políticos em geral, porque eles não são tratados com tolerância, humanidade, nem de maneira cristã. Evidentemente que o senhor Cardeal nada fez, porque não se preocupa com a situação dos presos políticos.

A conduta heróica da camarada Matilde é um nobre exemplo de conduta comunista a juntar a tantos e tantos outros de que o Partido se orgulha.

Matilde Bento encontra-se gravemente doente e sem conveniente assistência médica. Exijamos a sua libertação.

RÁDIO VOZ DA LIBERDADE

Emissora portuguesa da Frente Patriótica de Libertação Nacional, ao serviço da luta anti-fascista e anti-colonialista!

Emite TODOS OS SÁBADOS a partir das 23,15 em 25 metros, onda curta e 320 metros, onda média.

COM A PENA CUMPRIDA Há três anos!

Em Caxias continuam a cumprir pesadas penas algumas valentes mulheres que puseram acima de tudo a defesa de Portugal da tirania fascista. Elas souberam cumprir o seu dever e nada disseram na PIDE, apesar de terem sido torturadas.

Entre estas democratas estão Ivone Dias Lourenço e Maria da Piedade Gomes dos Santos já com a pena cumprida há 3 anos!

Maria da Piedade fez há tempo uma operação melindrosa e o seu estado de saúde não poderá melhorar definitivamente senão em liberdade. Mas os carrascos não lhe perdoam a sua firmeza e constante desmascaramento das arbitrariedades. Tem sido castigada por motivos futeis e até por ter pedido tratamento para a sua doença!

Ivone Dias Lourenço foi presa aos 20 anos e hoje conta já 26. Apesar de jovem soube ser uma verdadeira comunista perante a PIDE. Na cadeia tem sido castigada pela sua atitude firme contra a PIDE e solidária para com os seus companheiros. É uma jovem que precisa de liberdade, uma juventude a quem roubaram já 6 anos de liberdade e que não deve passar mais tempo por detrás de grades.

Solidarizemo-nos com estas duas valentes mulheres exigindo a sua imediata libertação!

Que todos os presos políticos em medidas de segurança, sejam postos em liberdade!

A farsa DE 27 DE AGOSTO

Por iniciativa do Município de Coimbra e com a colaboração dos dirigentes fascistas dos demais Municípios do país, foi levada a efeito no passado dia 27 de Agosto, uma pretensa manifestação de apoio à política colonialista de Salazar.

Mas para a organização da manifestação houve que vencer não poucas dificuldades, porque dos candidatos a manifestantes uns não tinham sapatos para calçar, outros não tinham camisa, casaco ou péguas ou ainda se encontravam em locais mais distantes, e não dispunham de dinheiro para a alimentação e alojamento enquanto tivessem de permanecer em Lisboa, etc.

Mas a tudo isto, respondeu o salazarismo pagando, para que a «manifestação» não fosse um fracasso.

Quanto custou tudo isto? Quem paga?

900 camionetas; 10 comboios especiais, do Norte; 2 comboios especiais, do Sul; 1.400 carros ligeiros; 3 paquetes («Quanza» e «Uige» com 2 mil pessoas, do Norte, e de Setúbal, o «Lima» com 500); de Braga um comboio especial com 1.500 pessoas, 52 camionetas e vários automóveis; de Guimarães, 20 camionetas e mais automóveis. E ainda vários aviões!

O GENERAL N. DELGADO defende a Unidade

Compreendendo a importância que tem a unidade para a luta vitoriosa do povo português, o senhor general Humberto Delgado, fez declarações ao jornal «Portugal Democrático», publicadas no seu nº de Julho, que pela sua importância não podemos deixar de as referenciar.

Respondendo a uma pergunta, sobre se não temia a exploração que os seus colegas das forças armadas podiam fazer acerca da sua recente visita a um país socialista, o senhor general Delgado: «criticou os que por medo do comunismo nada fazem para derrubar o regime», acrescentando mais adiante: «Se há quem tenha medo que a cooperação com os comunistas possa trazer à Pátria maiores males que a manutenção de a bestialidade salazarista, com todo o seu cortejo de torturas da Pide e da estupidificação em massa dum povo, que fique com a sua opinião bem cómoda». Continuando a defender uma unidade sem discriminações, o senhor general Humberto Delgado formulou algumas perguntas e delas destacamos esta: «E pode negar-se que os comunistas portugueses têm sido dos mais torturados entre os lutadores?»

O jornal «Avante!», cuja luta em prol da unidade de todas as forças democráticas, tem sido e continua a ser uma das suas principais preocupações, saúda as desassombradas declarações do senhor general Humberto Delgado e apela mais uma vez para todos os democratas e patriotas, no sentido de se unirem e organizarem numa larga frente de combate que permita pôr fim à ditadura fascista e aos sofrimentos do povo português.

OS FOREIROS DE ALMADA (BENAVENTE) LUTAM pela terra que lhes pertence

Conforme noticiaram os jornais de 13 de Setembro, uma comissão de foreiros de Almada (Benavente), avistou-se com o Secretário de Estado da Agricultura para exporem a sua situação e a ameaça que sobre eles pesa, de serem expulsos das terras que há mais de 30 anos trabalham. Foi com o seu suor, com sacrifícios sem conta, que mais duma centena e meia de famílias camponesas, hoje reduzidas a 123, transformaram aquilo que antes não passava de terra brava e inculta em terra fértil e bem tratada. Foi com a garantia de que a terra lhes pertenceria perpétuamente, que lá enterraram, não apenas o seu suor, mas todas as suas economias e a esperança num futuro menos duro para si e os seus.

Na exposição entregue ao Secretário da Agricultura, os foreiros de Almada, pedem a intervenção do governo para solução do problema. Esta pretensão é justa e os foreiros devem insistir nela, mas ao mesmo tempo, devem estar prevenidos contra as manobras que podem surgir por parte dos governantes, que tomarão como é seu costume partido pelos agrários, se os interessados não se unirem e não se dispuserem a defender o que é seu, custe o que custar.

Foreiros de Almada! O Partido Comunista Português, já em manifesto publicado pelo organismo responsável do Alto Ribatejo vos apontou o caminho da luta para defender o que vos pertence e já nessa altura vos alertávamos para os perigos que vos espreitam se não reforçardes a vossa unidade e disposição de luta. Pode acontecer que o vosso próprio advogado e outras

personas vos queiram convencer que nada podeis fazer porque tendes a lei contra vós; se tais manobras surgirem resisti-lhe porque não estais sós, convosco está o Partido Comunista Português e todos os trabalhadores de Portugal, convosco estão todos os que sofrem a espoliação fascista e a política de rapina e miséria do governo salazarista.

Tal como disse no manifesto atrás citado, o Partido Comunista Português volta a dizer-vos: Essa terra é vossa. É vossa porque fostes vós quem a desbravou e adubou; é vossa porque fostes vós quem a semeou e plantou; é vossa porque fostes vós quem nela construiu as casas, os poços e todas as benfeitorias; é vossa porque fostes vós quem traton dela, ano após ano, todos os dias, fizesse frio ou calor, chovesse ou ventasse, com todas as canseiras e sacrifícios, às vezes tirando da própria boca e dos filhos.

Essa terra é o fruto de 38 anos de trabalho vosso e das vossas famílias, dos homens, das mulheres e até das crianças. Essa terra é vossa!

Sejam quais forem as tentativas para vos expulsarem das vossas terras resisti unidos, é preciso que não lute cada um para seu lado. É a vossa união que fará a vossa força.

Se contra vós fôr empregada a força tocai os sinos a rebate e pedi o auxílio das populações. Todos unidos e firmes sereis invencíveis.

Este jornal representa muitos esforços e perigos. Não o destruas! Passa-o a uma pessoa de tua confiança ou larga-o onde possa ser apanhado por algum trabalhador!

OS TRABALHADORES DE MOÇAMBIQUE LUTAM contra a exploração e dominação colonial!

Nos últimos dias de Agosto e começos de Setembro, milhares de estivaadores do porto de Lourenço Marques entraram em greve para defenderem os seus direitos económicos e políticos. As tropas colonialistas e a polícia salazarista, tendo cercado o porto, reprimiram com toda a brutalidade e selvajaria as justas reivindicações dos trabalhadores. Segundo as agências internacionais, desta repressão policial teriam resultado dezenas de mortos.

Também no dia 4 de Setembro, 300 trabalhadores nativos de Nacala, contratados pela Companhia dos Caminhos de Ferro de Moçambique, com o salário de 150\$00 mensais, puseram-se em greve, porque a Companhia lhes pretendeu roubar as horas extraordinárias que haviam trabalhado. Depois de terem mantido a greve durante todo um dia, terem conseguido o pagamento das horas extraordinárias e a garantia de que a companhia não exerceria represálias, voltaram de novo à greve no dia 5 e desta vez seguida de manifestação junto do posto policial para exigirem a libertação dum jovem colega, que havia sido espancado e preso.

A firmeza e unidade posta na luta pelos 300 trabalhadores, a disposição de arrancarem pela força o companheiro preso, obrigou os colonialistas a recuar, tendo libertado o jovem imediatamente. Soubemos que após esta magnífica vitória, os ultras de Nacala, se mordem de raiva e ameaçam resolver as coisas a golpes de metralhadora para a próxima vez. Os trabalhadores de Nacala sabem que isto pode acontecer, mas sabem agora também, que contra a sua unidade e firmeza nada podem os colonialistas.

Os trabalhadores portugueses que são vítimas dos mesmos exploradores que os seus irmãos das colónias, saúdam calorosamente os valentes trabalhadores de Lourenço Marques e Nacala incitando-os a continuar a luta contra os exploradores e opressores colonialistas.

A luta heróica dos povos de Angola e Guiné, a luta dos trabalhadores de Moçambique, como as lutas dos trabalhadores e povo português, tendo raízes diferentes, dirigem-se contra os mesmos inimigos, o fascismo salazarista e os monopolistas portugueses e estrangeiros, que oprimem e exploram os trabalhadores de Portugal e das colónias portuguesas.

Da intensificação da luta em todas as frentes surgirá a liberdade e paz para os trabalhadores de Portugal e das colónias.

MUNDET— Em continuação da sua luta, os operários apresentaram à gerência uma exposição exigindo aumento de salários e que seja posto fim às arbitrariedades dos encarregados. A direcção da empresa tentou dividir os operários propondo que cada um apresentasse a sua exposição, mas os trabalhadores, num belo exemplo de unidade, recusaram-se a isso, apresentando uma única exposição. Anteriormente o patronato quisera fraccionar as férias dos operários em dois períodos, mas estes protestaram junto do Sindicato e na fábrica, conseguindo fazer recuar a direcção da empresa. Operários da Mundet! É preciso que continueis organizados, pois só assim obtereis uma resposta favorável à vossa reivindicação.

ALJUSTREL— em continuação da sua luta por aumento de salários, os mineiros concentraram-se em grupos de 24 e 42 no Sindicato. Se mesmo assim a resposta deste for negativa, exigirão uma assembleia geral para discutir o problema e estão dispostos a ir para a redução do trabalho, continuando na luta firmes e unidos.

C.U.F.— 5 operárias têxteis dirigiram-se ao engenheiro a reivindicar que os \$50 hora da produtividade sejam incluídos no ordenado. Tal como está (pago em separado) este dinheiro não conta para as regalias da Caixa. As operárias têxteis da CUF devem organizar-se e lutar por esta reivindicação.

QUEIMADO & PAMPLINA L.— os chauffeurs e ajudantes desta empresa foram junto do patrão pedir aumento de salários, tendo conseguido o aumento que exigiam.

ALDEMIRO & MIRA— ainda não foi pago todo o dinheiro atrasado que cabe aos operários devido ao acordo colectivo de trabalho assinado há mais de um ano. Os operários desta empresa devem lutar contra este abuso e exigir o dinheiro que lhes pertence. Nesta empresa a exploração é desenfreada. O patrão obriga as operárias a escolherem 12.000 rolhas por dia em vez das 8.000 que escolhiam há tempos. Operárias corticeiras, lutai contra a exploração de que sois vítimas! Protestai junto do Sindicato!

OS CAMPONESES lutam e vencem

Montemor-O-Novo— Greve de dois dias. O agrário Marques dos Santos, porque o trabalho já era pouco entendeu baixar a jorna de 40\$00 para 32\$00. Os trabalhadores mantiveram-se dois dias em greve e como ele não cedesse foram trabalhar para outro lado.

— Na herdade de João Pais, este, que se havia comprometido a dar jorna de 40\$ e 20\$00, só pagou 32\$ e 16\$00. Os trabalhadores indignados obrigaram-no a pagar o restante na semana seguinte.

Vale Figueiras— Na herdade da Bragança um rancho de mulheres que mondavam arroz, recusaram-se a trabalhar ao domingo por não lhes ser pago com jorna mais elevada.

Bencatel— Os operários agrícolas desta terra exigiram na Praça de Jorna 1.200\$00 por mês, em vez dos 1.000\$00 que os agrários queriam pagar. Devido à sua unidade e firmeza os agrários foram obriga-

Exploração na SONAP

Esta sociedade vem explorando cada vez mais os seus operários numa sede contínua de maiores lucros. Os motoristas e ajudantes, por exemplo, têm um horário de trabalho que os obriga a 15 horas diárias, incluindo domingos e feriados. No fim da semana o controle é feito de tal maneira que a maioria das vezes, estes operários são obrigados a ficar no armazém até altas horas da noite afim de completarem as 48 horas da semana. Como se compreende que um operário a trabalhar 15 horas por dia, chegue ao fim da semana a dever horas ao patrão?!

Mas e par da exploração é arbitrariedade por qualquer motivo são retiradas aos operários as broas do Natal como forma de castigo como sucedeu no ano passado a mais de uma dezena de trabalhadores.

Tem sido assim à custa da exploração desumana dos trabalhadores que a Sonap tem progredido. Começou a trabalhar há 30 anos com um capital de 3 mil contos, 60 operários e vendendo 5 milhões de litros de produtos. 25 anos depois o seu capital foi aumentando para 75 mil contos, tem 600 operários e vende 150 milhões de litros de produtos.

É preciso que os operários da Sonap se unam e lutem organizadamente contra a exploração dos patrões que vão enriquecendo, enquanto os operários têm cada vez maior miséria nos seus lares.

Um bom negócio da C.U.F.

O grande monopólio que é a CUF, na ânsia de mais e mais lucros, abriu nas despesas das suas fábricas do Barreiro, um super-mercado em que vende de tudo, onde instalou padarias, mercearias, refeitórios, etc. O valor das vendas das suas lojas atinge 10% do total dos vencimentos do pessoal (8.257 operários e empregados) ou seja, milhares de contos que a CUF mete nos seus cofres.

A criação deste supermercado veio criar sérias dificuldades ao comércio local, aumentando a crise que os retalhistas têm vindo a sofrer. Foi isto que afirmaram os Grêmios do Concelho do Barreiro num officio dirigido ao capitalista Jorge de Melo.

Mas esse officio vai decerto para o fundo da gaveta do sr. Jorge de Melo que só se interessa com os seus lucros.

O pequeno comércio e indústria só poderão sobreviver se se unirem ao povo pelo derrubamento do fascismo e pela melhoria de vida para todos.

dos a ceder.

— Também as mulheres que andavam à jorna conseguiram 35\$ em vez dos 27\$00 que lhes estavam a pagar.

Ervidel— A luta pelas 8 horas continua. Os dirigentes da casa do Povo, tendo a concentração dos trabalhadores que iriam pedir trabalho, prometeram arranjar-lo. Os trabalhadores ao saberem que lhes eram dados só 27\$00 com o horário de 10 horas, recusaram e exigiram 30\$00 e as 8 horas. A luta continua.

Há medida que o inverno avança, maior é a miséria nos lares dos operários agrícolas do Alentejo. É preciso organizar concentrações junto das Câmaras, Casas do Povo, etc. e reclamar trabalho para todos. Se nas vossas casas não há pão, ide buscá-lo onde o houver!

Intensifiquemos também a luta pela assinatura dum Contrato Colectivo de trabalho que assegure o horário das 8 horas e trabalho para todo o ano!

Revolução Socialista de Outubro

(continuação da 1.ª pág.)

lutam pela sua independência, contra o colonialismo, pela democracia e a Paz, deram-lhe o direito de estar colocado na vanguarda dos Partidos Comunistas e Operários.

Numa passagem do seu informe à última reunião do C.C. sobre a situação do Movimento Comunista Internacional, o camarada Álvaro Cunhal, dizia muito justamente: «O Partido Comunista da União Soviética não é considerado pelos partidos irmãos como sua vanguarda pelo facto de ter quaisquer direitos especiais, de ter qualquer posição de direcção no Movimento Comunista Internacional. Neste não há «partidos dirigentes» e «partidos dirigidos», mas partidos irmãos e iguais em direitos. O Partido Comunista da União Soviética é considerado a vanguarda do movimento comunista internacional, não por direitos especiais, mas pela contribuição que a sua actividade tem representado e representa para os outros partidos.»

Os povos de todo o mundo, e em primeiro lugar o proletariado comemoram a grande Revolução de Outubro porque sem ela não haveria hoje o poderoso Campo Socialista, não haveria para a humanidade as mesmas perspectivas de paz e progresso social e para muitos países da Ásia e África continuaria ainda a escravidão e opressão colonialista. Graças ao poderoso Campo Socialista, passou o tempo em que os imperialistas podiam decidir a seu belo prazer, do destino deste ou daquele povo, desta ou daquela nação.

A existência dum pequeno país como Cuba a edificar o socialismo a menos de 200 quilómetros do maior colosso imperialista, era coisa que se não podia conceber uma dezena de anos atrás, como se não podia conceber que grandes potências imperialistas fossem obrigadas a recuar depois de se terem posto em marcha para estrangular um pobre país como era o Egipto

Importante vitória DO POVO GREGO

O heróico povo grego, que com os povos de Portugal e Espanha, tem estado subjugado pela reacção fascista, acaba de alcançar uma brilhante vitória nas eleições parlamentares realizadas no dia 3 de Novembro. Apesar das ameaças e chantagem das forças da reacção interna, apoiadas pelas tropas americanas que se encontram no país, os patriotas gregos elegeram um parlamento de maioria democrática.

Esta importante vitória a juntar a outras, anteriormente alcançadas, de entre as quais se destaca a libertação do destacado dirigente comunista Manolis Glezos, dão bem a medida da disposição do povo grego de conquistar para o seu país a democracia, a liberdade e a Paz.

O povo português que continua a ser vítima da cruel ditadura terrorista de Salazar, saúda do fundo do coração o povo irmão da Grécia, desejando-lhe novas vitórias na conquista e reforçamento da democracia.

de então. E tudo isto tem sido e é possível porque há 46 anos triunfou a primeira Revolução que deu início a uma fase nova na história das revoluções proletárias e populares.

Por outro lado, os trabalhadores e pessoas progressistas do mundo inteiro vibram com os êxitos da ciência e da técnica soviéticas. Depois do voo do primeiro Sputnik e dos cosmonautas soviéticos terem ganho considerável avanço na conquista do espaço, uma mulher soviética — uma comunista — voou igualmente no espaço realizando o facto que constitui motivo de orgulho para os soviéticos e povos do mundo inteiro. Em muitos outros aspectos da ciência e da técnica os soviéticos marcham na vanguarda, pondo o seu esforço criador e poderio do seu país ao serviço da humanidade.

O cumprimento dos planos de desenvolvimento que terão lugar até 1980, a construção em grande do comunismo, farão da U. Soviética o mais poderoso estado industrial e agrícola do mundo e os povos que constituem a grande família soviética terão o mais elevado nível de vida da terra.

Os trabalhadores portugueses, nunca puderam livremente comemorar o 7 de Novembro, mas nem por isso eles esquecem esta data histórica. Todos os anos, do fundo do coração, eles saúdam os seus irmãos soviéticos e com eles todo o povo da primeira Pátria Socialista, desejando-lhes os maiores êxitos na edificação do comunismo, felicidade e Paz.

Assassinos legais E A BRUTALIDADE DA REPRESSÃO FASCISTA

No seu número de Setembro, publicou o «Avante!» uma pequena local desmascarando a imunidade dada pelo governo aos criminosos, a que chama «garantia administrativa». Nesta altura protestávamos contra a isenção criminal concedida ao guarda da PSP, Virgílio Marescos, assassino do operário Agostinho Fineza.

Ainda a tinta com que se escreveu este protesto não havia secado e já os jornais do dia 20 desse mês noticiavam, que outro criminoso, o guarda da mesma corporação, José Roque da Silva, que em 21 de Agosto do ano findo, matou na Ilha da Madeira a camponesa Belmira da Conceição Gonçalves, e que por esse motivo devia comparecer perante o tribunal, sob a acusação de homicídio voluntário, foi igualmente isento de culpa a coberto da tal, «garantia administrativa».

A discreção feita pelo «Jornal de Notícias» do Porto, dos acontecimentos onde foi assassinada Belmira da Conceição Gonçalves, dá bem a ideia da brutalidade policial, contra os pacíficos camponeses madeirenses. Foi uma verdadeira operação militar, comandada pelo capitão Luís Eduardo da Costa Rombert, a que chamaram operação «Lua Cheia» e em que participaram 2 batalhões da PSP, operação cuidadosamente preparada e premeditada, de onde resultou a morte da camponesa e ferimentos graves em muitos dos seus companheiros.

O «Avante!», defensor intransi-

A REUNIÃO DO COMITÉ CENTRAL e a política colonialista do governo de Salazar

A Resolução da Reunião de Agosto do Comité Central sobre a linha política e tática do Partido, já largamente transcrita no «Avante!» 334, dedica um dos seus pontos, ao problema da política colonialista de Salazar, onde se alerta para as contradições que esta política introduz nas hostes que apoiam o governo, para as pressões a que ele está sujeito por parte dos imperialistas e neo-colonialistas e para as manobras que o governo pode ser obrigado a lançar, para dar uma aparência de liberalização nas colónias.

Diz o documento do C. Central: «Em relação às colónias portuguesas importantes círculos imperialistas, especialmente norte-americanos, embora continuem a ajudar Salazar para que este conduza a guerra colonial, procuram, por outro lado, limitar a actividade e isolar internacionalmente as forças nacionalistas progressivas e favorecer a criação de movimentos nacionalistas sob o seu controle. Têm com isso em vista reforçar através de governos submissos as suas posições nas colónias portuguesas depois que estas alcancem uma independência formal.

Tal política de importantes círculos imperialistas, dificultando no imediato o desenvolvimento da guerra de libertação dos povos das

colónias portuguesas, favorece as posições dos exércitos colonialistas de Salazar. Mas, por outro lado, conduz a um cada vez maior isolamento internacional do governo fascista, submete este a pressões diplomáticas e anima as dissidências no campo fascista. Insistindo na sua política de guerra e de escravidão colonial tradicional, Salazar é entalado entre a luta do povo português pela democracia, a luta libertadora dos povos coloniais e as manobras do neo-colonialismo. A evolução desta situação pode vir a obrigar os círculos governantes a mudanças (mesmo que só aparentes) na sua política colonial».

Depois da divulgação deste documento, o ministro dos negócios estrangeiros salazarista, Franco Nogueira, iniciou em Nova York, conversações com delegações de alguns países africanos.

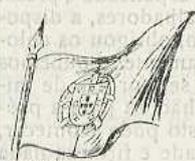
O tipo de conversações que Salazar encomendou ao seu ministro F. Nogueira, já ele próprio as havia iniciado com um Tchombé da Guiné, Pinto Bul, irmão do actual secretário desta colónia, a quem Salazar prometeu a «satisfação de todas as suas reivindicações», que não passavam duma anémica autonomia. Despedindo o seu interlocutor com esperança que iria dar autonomia à colónia, sem contudo se comprometer com datas, ou quaisquer outros pormenores, aumenta brutalmente o esforço de guerra na Guiné, pensando, entretanto, esmagar a ferro e fogo a resistência dos patriotas guineenses.

Pelo rumo que as coisas estão a tomar, vê-se que a política colonial de Salazar, começa a dar alguns indícios que confirmam as previsões do C.C. O primeiro, é que por pressão dos seus patrões imperialistas, Salazar abre «negociações» com dirigentes africanos. Segundo, é que mesmo abrindo negociações, ele aumenta o mais que pode o esforço de guerra, (veja-se os contingentes militares que quase diariamente partem para as colónias), com a louca esperança de resolver o problema pela força das armas.

Contra os tenebrosos desígnios de Salazar, tem o povo português que responder com intensificação da luta, protestando e actuando por todas as formas para impedir a partida de novos contingentes militares para as colónias e exigindo o regresso dos que lá se encontram. Também quanto a este problema concreto, o documento do C. C. é claro quando diz, referindo-se à juventude: «São de intensificar as deserções colectivas e as acções de protesto e resistência dos soldados contra a mobilização e partida para a guerra. São também de encarar acções que visem atingir directamente a máquina militar colonialista».

Já depois deste artigo escrito, os jornais anunciaram o corte destas conversações por iniciativa das delegações dos países africanos que decidiram pedir a convocação do Conselho de Segurança da ONU.

Isto desmascara completamente a má fé com que o governo salazarista tinha encetado tais conversações.



Rádio Portugal Livre

Ao domingo, uma emissão especial, dedicada aos camponeses e agricultores, das 12 às 12,30 em 19, 20, 25 e 26 metros.

MOSCOVO: Diariamente, em português, das 18,30 às 19 e das 19,30 às 20 horas pelas ondas de 31, 41 e 49 metros.

Transmite diariamente das 19 às 19,30 e das 21,15 às 21,45 em 32 metros e das 23,30 às 23,50 em 36, 40 e 43 metros.